



AVIÃO no Aeroporto Eurico de Aguiar Salles, em Vitória: obras estão paradas desde 2008 e o TCU vota hoje o reinício. Parecer técnico, porém, recomenda que não haja autorização para retomada

AEROPORTO DE VITÓRIA

Relatório é contra reinício de obra

Parecer da Secretaria de Fiscalização do TCU aponta que gasto, acima de R\$ 908 milhões, é contrário ao interesse público

Ana Eliza Oliveira
Marcos Rosetti

Um parecer técnico que será apreciado hoje, às 14h30, pelo plenário do Tribunal de Contas da União (TCU), sobre a retomada das obras do aeroporto Eurico de Aguiar Salles, em Vitória, pede que a obra não seja reiniciada porque “é contrária ao interesse público, devido aos preços excessivos identificados nos serviços da planilha orçamentária”.

Os dados estão no relatório. As obras estão paradas desde 2008.

Para tentar reverter a decisão, a deputada federal Rose de Freitas (PMDB) passou o dia de ontem na sede do TCU e conversou com seis ministros, inclusive o relator do processo, Raimundo Carreiro, cujo parecer – que também será apreciado na sessão de hoje – é fa-

vorável à retomada das obras.

“Minha expectativa é boa. O parecer técnico ignora algumas mudanças no projeto, que o relatório do ministro esclarece. Minha peregrinação na Casa foi no sentido de explicar o caso porque quatro dos ministros que vão votar amanhã (hoje) são substitutos.”

Se prevalecer o documento técnico com 18 páginas, fica descartada a possibilidade de conclusão das obras em 2015: “Nossa sorte é que o parecer de Raimundo Carreiro é a favor da retomada”, disse Rose ao comentar que conta com pelo menos quatro votos: “Trei acompanhar a votação.”

O documento da Secretaria de Fiscalização de Obras e Edificações, do TCU, diz na página 16 (conclusão) o seguinte:

“A proposta apresentada no valor de R\$ 908.636.461,26 é contrária ao interesse público, devido aos preços excessivos identificados nos serviços da planilha orçamentária, bem como à alteração desproporcional de quantitativos em relação ao contrato original.”

Quando a obra começou, há 12 anos, o custo foi estimado em R\$ 368 milhões – R\$ 114 milhões foram pagos ao consórcio responsá-

ENTENDA

A “novela” do aeroporto

Primeiro capítulo

> EM 2005, O ENTÃO presidente Lula veio a Vitória e garantiu que o novo terminal estaria pronto até o final de 2007. As obras foram iniciadas, mas o Tribunal de Contas da União (TCU) identificou irregularidades.

Cena 2: obras paralisadas

> O CONSÓRCIO contratado suspendeu as obras em 2008, alegando insegurança jurídica.

Cena 3: novos projetos

> NOVOS PROJETOS EXECUTIVOS e de orçamento foram feitos pelo consórcio formado pelas empresas Camargo Corrêa, Mendes Júnior e Estacon

vel. Os R\$ 284 milhões corrigidos chegam a R\$ 630 milhões. Com o novo projeto, o valor saltou para R\$ 850 milhões, para obra total.

Rose explicou que o consórcio Camargo Corrêa/Mendes Júnior/Estacon reduziu custos em mais de R\$ 100 milhões, o que não aparece no parecer.

Engenharia e entregues à Infraero no dia 31 de janeiro deste ano.

> ATÉ ENTÃO A ANÁLISE dos projetos estava sendo feita pelo TCU.

Cena 4: parecer técnico

> SERÁ APRECIADO hoje, às 14h30, pelo plenário do Tribunal de Contas da União (TCU), um parecer técnico sobre a retomada das obras do aeroporto Eurico de Aguiar Salles.

> O PARECER pede que a obra não seja reiniciada porque “é contrária ao interesse público, devido aos preços excessivos identificados nos serviços da planilha orçamentária”.

Fonte: Infraero e TCU.

Previsão de 4 votos a favor da retomada do serviço

Dos sete ministros do Tribunal de Contas da União (TCU) que vão votar hoje o pedido da Infraero de reinício das obras do aeroporto de Vitória, paradas desde 2006, quatro devem dar parecer a favor do reinício do serviço. A principal polêmica gira em torno do custo da obra.

A avaliação é da deputada federal Rose de Freitas (PMDB), que ontem conversou com seis dos sete ministros do TCU.

Ela foi recebida pelos ministros José Múcio Monteiro, Benjamin Zymer, Walton Alencar Rodrigues, Marcos Bemquerer e André Luiz de Carvalho.

A parlamentar, no entanto, preferiu não arriscar um placar.

Rose chegou a dizer que, se obra do aeroporto, iniciada em 2002, tivesse sido concluída, hoje o terminal capixaba já exigiria ampliação, devido ao aumento do número de passageiros.

“O parecer técnico ignora mudanças no projeto, que o relatório do ministro relator esclarece”

Rose de Freitas, deputada federal

Nova torre só no próximo mês

ADRIANO HORTA — 28/03/2014



NOVA TORRE DE CONTROLE do aeroporto de Vitória: prazo anterior de inauguração era para hoje, mas a Infraero adiou

A esperada inauguração da nova torre de controle de voos do aeroporto Eurico de Aguiar Salles, em Vitória, está confirmada para o dia 30 de maio. A informação é da Infraero de Vitória.

O prazo anterior da estatal para que a torre fosse inaugurada era hoje. Mas, no mês passado, pela quarta vez em menos de seis meses, a inauguração da nova estrutura foi deixada para depois.

A nova torre é aguardada por todos, principalmente pelos profissionais que atuam no aeroporto.

O professor do Departamento de Administração da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e especialista em Logística Alvim Borges ressalta a importância da nova estrutura.

“Uma torre ultrapassada demonstra como o aeroporto é mal gerenciado. Ter uma torre de qualidade é fundamental, pois dá segurança aos passageiros, além de dar controle à malha aérea, que na região tem atividades da Petrobras, além de movimentação de helicópteros e aviões particulares.”



ROSE conversou com ministros

FÁBIO NUNES — 31/03/2012

Economia

AEROPORTO DE VITÓRIA

Área da Infraero vai ter três centros comerciais

Além de um Centro de Convenções, que já estava previsto para dentro da área do aeroporto, o local vai ganhar três novos centros comerciais.

O primeiro empreendimento seria de lojas do segmento "Life Style", como definiu a assessoria de imprensa da Infraero em Vitória.

O segundo projeto compreende a construção de um mall comercial, e o terceiro empreendimento seria composto só de megalojas, conforme informações da estatal.

Juntos, os três centros comerciais no aeroporto terão área total de 399 mil metros quadrados.

Os investimentos estão previstos dentro do Plano Específico de Ordenação das Formas de Uso e Ocupação do Solo da Zona de Equipamentos Especiais 1, cujas áreas estão em fase de estudo específico para sua ocupação.

No plano, ainda constam outras

duas áreas comerciais. Mas até o momento nada foi planejado para ocupá-las.

O detalhamento do projeto consta no Plano de Ocupação do Solo da Infraero que já está protocolado na Prefeitura de Vitória.

O projeto será apresentado para a população no próximo dia 19 de maio, por meio de uma audiência pública.

No documento, a Infraero ressalta o grande número de áreas vazias consideradas potencialmente receptoras de equipamentos comerciais e serviços. Num trecho a empresa afirma que os espaços comerciais "são áreas que apesar do domínio da Infraero podem ser cedidas a terceiros para a implantação de atividades diversas destinadas à população".

No plano protocolado na prefeitura consta que a ocupação do espaço pelo setor privado será feita

por meio de concessões de uso, firmadas a partir dos "Termos de Concessão de Uso" entre Infraero e empresas interessadas.

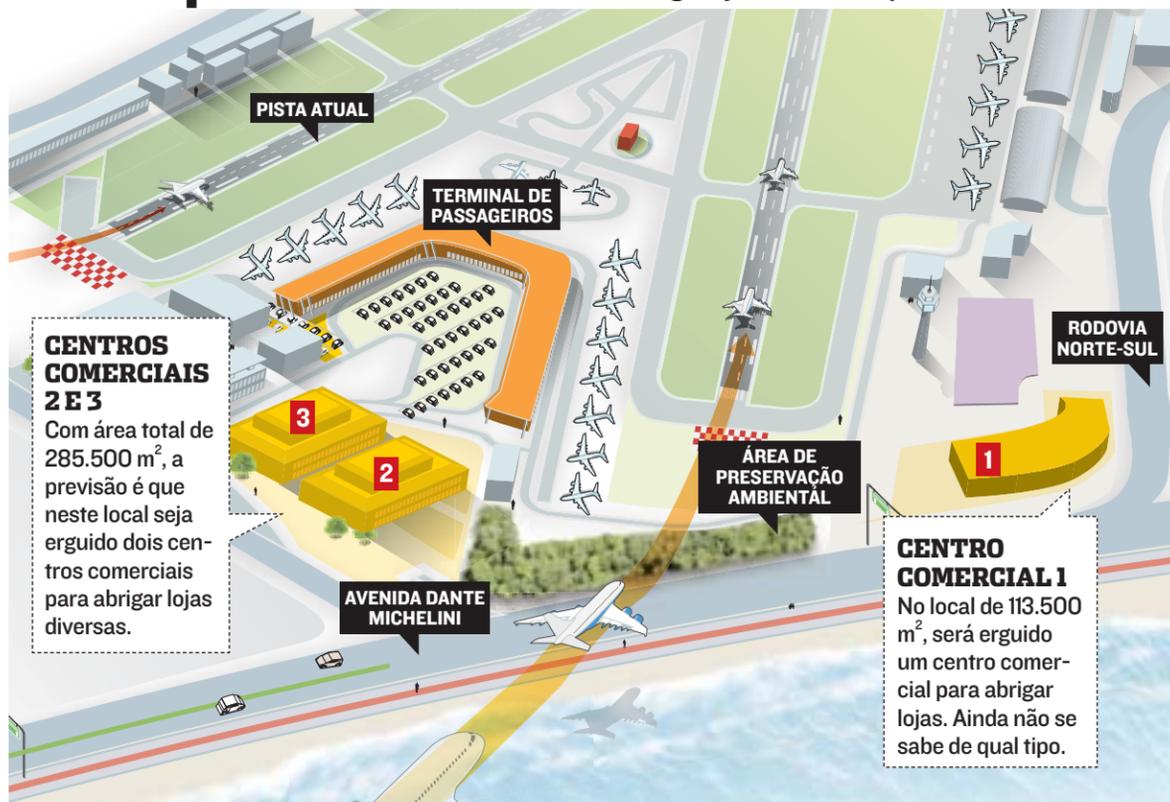
A estatal ressaltou que, por serem da iniciativa privada, as obras dos centros comerciais serão iniciadas independentemente da paralisação das obras de ampliação e reforma do aeroporto pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

LOCALIZAÇÃO

Para o presidente da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Espírito Santo (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri, o local é privilegiado para receber empreendimentos comerciais.

"Além da localização privilegiada onde as lojas estarão, o grande espaço disponível para estabelecimentos comerciais dará opções para que o empresário construa no tamanho que lhe for necessário."

Os empreendimentos Megalojas serão implantadas



GENTROS COMERCIAIS 2 E 3

Com área total de 285.500 m², a previsão é que neste local seja erguido dois centros comerciais para abrigar lojas diversas.

GENTRO COMERCIAL 1

No local de 113.500 m², será erguido um centro comercial para abrigar lojas. Ainda não se sabe de qual tipo.

Fonte: Plano Específico de Ordenação das Formas de Uso e Ocupação do Solo da Zona de Equipamentos Especiais 1.

SAIBA MAIS

População deve participar de audiências

Audiência pública

> A PREFEITURA de Vitória informou que realizará nos dias 19 e 20 de maio audiências públicas para apresentação do Plano Específico de Ordenação das Formas de Uso e Ocupação do Solo da Zona de Equipamentos Especiais 1.

> A ÁREA compreende a zona aeroportuária, e do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) do Centro de Eventos de Vitória, projeto da Prefeitura de Vitória e do governo do Estado.

> A PARTICIPAÇÃO na audiência é garantida a todo cidadão.

A primeira

> A PRIMEIRA, no dia 19 de maio, com

início às 19 horas, será para a apresentação do Plano Específico de Ordenação das Formas de Uso e Ocupação do Solo da Zona de Equipamentos Especiais, que está delimitada pelas avenidas Fernando Ferrari, Adalberto Simão Nader, Dante Michelini, Gelú Vervloet dos Santos e José Maria Vivacqua Santos.

A segunda

> A SEGUNDA, no dia 20 de maio a partir das 19 horas, será para a apresentação do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) do Centro de Eventos de Vitória, que será construído no bairro Aeroporto.

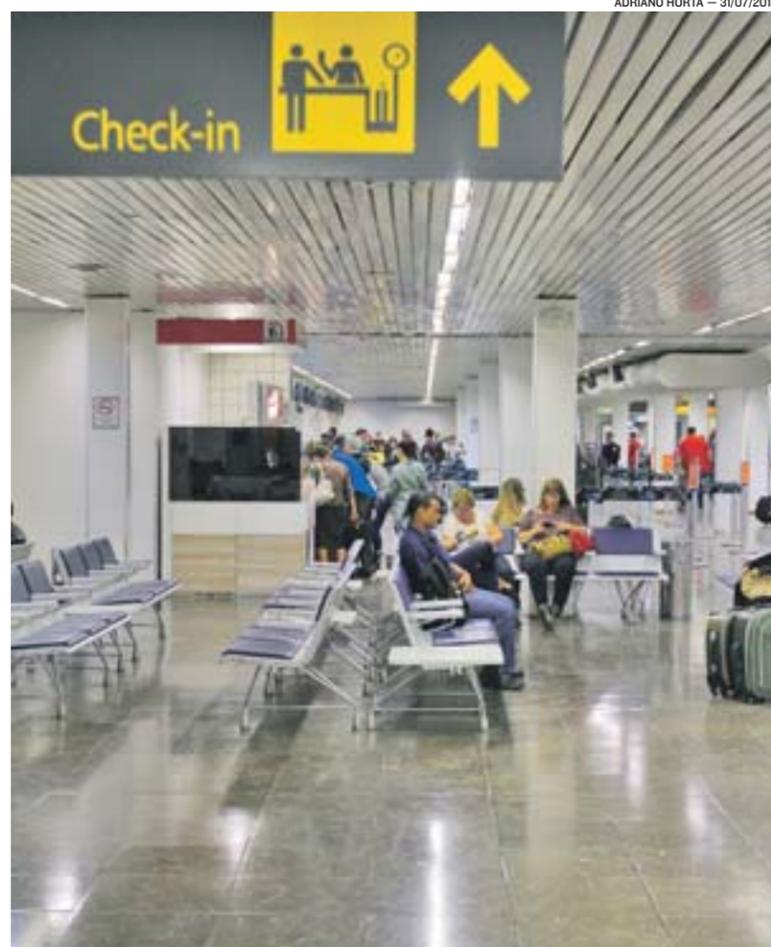
> COM UM CONCEITO inovador e ar-

quitetura contemporânea, o equipamento público está sendo projetado com espaços multifuncionais e versáteis que permitirão a realização de atividades simultâneas para até 15 mil pessoas.

O que será tratado

> A INFRAERO informou que, com relação à audiência pública, será tratado assunto dos índices urbanísticos para o aeroporto (taxa de ocupação das áreas, coeficiente de aproveitamento, altura, recuo, afastamento, taxa de permeabilidade), seguindo o Plano Diretor Urbano de Vitória.

Fonte: Infraero e Prefeitura de Vitória.



MOVIMENTAÇÃO no terminal: instalação de centros comerciais no entorno

Mais prédios demolidos com ampliação da pista

Com as mudanças no projeto do aeroporto Eurico de Aguiar Salles, em Vitória, especialistas afirmam que mais prédios no entorno terão de ser demolidos, na Serra e na capital. Entre as principais alterações, estão previstas a elevação da pista de pouso e decolagem em três metros e a ampliação do comprimento em 120 metros.

A área de escape também ficará maior. Para facilitar as operações logísticas das aeronaves, o pátio terá 68.400 metros quadrados a mais. Além disso, haverá um total de 3,6 quilômetros de galerias e canais para evitar alagamentos.

"O número final de obstáculos a serem demolidos depende de um mapeamento da Aeronáutica nas áreas que sofrerão mudanças", afirmou o professor do Departamento de Administração da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e doutor em Energia pela Universidade de São Paulo (USP), Alvim Borges. Ele complementou: "Só assim poderemos definir quantos novos prédios precisarão

ter o tamanho reduzido."

ROTA

Um Relatório do Departamento de Controle do Espaço Aéreo da Aeronáutica especificou 2.054 obstáculos na rota do aeroporto durante a confecção do Plano Diretor do aeroporto da capital, e alguns deles vão precisar ser regularizados pelas prefeituras.

De acordo com o Terceiro Comando da Aeronáutica (Comar III), mais de 300 imóveis somente na Serra precisam ser eliminados ou ter sua altura reduzida.

Entre os pontos que precisarão de mudanças estão prédios, casas, antenas e caixas d'água.

O objetivo é garantir pousos e decolagens no aeroporto Eurico de Aguiar Salles, na capital.

Em 2012, a Aeronáutica deu um prazo para que as prefeituras das cidades com influência sobre o aeroporto mapeassem, listassem endereços e notificassem os proprietários dos imóveis que apresentam problemas.

FERNANDO RIBEIRO - 13/07/2012



AVIÃO passando sobre imóveis na avenida Adalberto Simão Nader, Vitória